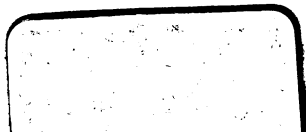


www.libtool.com.cn



H. 131 (French)



www.libtool.com.cn



www.libtool.com.cn

COMEDIA NOVA
MOR ASTUCIOSO
João de Deus
O MAGNIFICO.

PESSOAS.

Luciano, Tutor de Lucia.	Lucia, Dama unica.
Luciano, irmão de Lucia.	Huma Donna governante.
	Celio, Criado de Otam.
Luciano, amante occulto de Lucia.	Homens Mechicanos, Armenios, Persas, e Chinas.

A Scena he em casa de Luciano.



LISBOA.

OFFIC. DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.

ANNO M. DCC. LXXXVII.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame,
e Censura dos Livros.

www.libtool.com.cn



ACTO I.

SCENA I.

Luciano, e Quindenio.

VIndes, Quindenio, de ver, e admirar aquelle affombro, e da Natureza, e bella?

Verdade he, que de lhe fazer visitemos, e he meu raro costume, e a conta que me fazeis admirar?

Ella, certo, que vez vos parecerá bella, e digna de grande felicidade?

Ninguém disso duvida, pela sua rara beleza, e virtude, e eu considero, e

de tudo se faz benemerita.

Luc. Ella está em humia perfeita idade, e me parece, que hum bom marido lhe não estaria mal; que vos parece, ou julgais disso?

Quind. Sou do vosso parecer, e em a queres cazar obrareis como homem de bem.

Luc. A perfeição está nella no seu auge, e chegou ao cumulo da beleza. Duvido, que se encontre outra que a exceda, nem ainda igual, na bondade de genio, affabilidade, docura, perfeições, e virtudes. Não observais a prompta vontade que

A ii

el-

ella mostra para tudo o
que he de meu agrado,
e seu decoro?

Quind. Tudo redunda, em
gloria vossa, pela boa
educação que lhe des-
tes.

Luc. Já sabeis, que sou
seu Tutor, e que seu
Pai, morrendo, me dei-
xou senhor arbitro de
dispôr á minha vontade
de sua forte, e que a
mim me pertence a elei-
ção de seu estado.

Quind. Não o nego; mas
que conclus dessa cum-
prida arenga, que vos
não entendo?

Luc. Que? Sentirei mui-
to, que outrem colha
o fruto do meu traba-
lho, quero dizer, que
julgo justo, e adequado
o cazar eu com ella; pois
estou primeiro que ou-
trem.

Quind. Isso he o que eu
não faria, nem he con-
veniente em hum ho-
mem de vossa idade, e se-

melhante extravagari-
daria muito que fa-
ao Mundo.

Luc. Porque o não fari-

Quind. Porque tendes
mús qualidades, qu
hum prudente Don
la não convem; que
adiantamento nos ann
mesquinhez, e dema
damente desconfiado,

Luc. Eu não sou vell
como proferis, nem a
rento. Não sou diss
dor dos bens, como
ses pobres de juiz
que gastaõ tudo de
ma vez, e para á
tra jejuaõ. Gasto e
prudencia, e não fa
ao que ao meu est
he devido. Confesso
alguma cousa sou
confiado, mas o
ciume fará meu de
ço, e fegurança. E
mo Lucia he criada
retiro, e afastada
communicações pe
fãs, me anima a
que ella não de

centará as minhas ideas ,
desprezando o meu con-
fôrco. Para o que te-
nho traçado tambem as
medidas , que me per-
suado , que esses qui-
mericos mancebos fica-
rão frustrados em suas
extravagantes paixões.

Quind. Não profraís tal ,
que me persuado ides er-
rado em vossas vans con-
jecturas , porque hum
cioso he já meio enga-
nado.

Luc. Bom ! Com que pon-
derais que a verdadeira
guarda de huma mulher ,
he a sua prudencia , e
modestia , enganais-vos.
Sabereis que a mais pru-
dente , sabia , virtuosa ,
e honesta , he aquella a
quem se tiraõ os meios
de poder faltar ao seu
decóro.

Quind. Confesso , que se-
ria assim se lhoz podess-
sem tirar todos : porém
vós serieis o primeiro a
descubrir esse segredo.

Luc. Póde fer , ou ao me-
nos lhe faremos a dili-
gencia -possivel. Para o
que espero de Bolonha
huma pessoa admiravel ,
no genero de assistir a hu-
ma Donzella , e vigiar
sobre o decóro de mu-
lheres moças , que o
nosso amigo Alberto me
assegura, que esta he hum
lince nessa materia , e
que tem feito a tres , ou
quatro castas Lucrecias
na Cidade , e que tem
posto a virtude á moda.

Quind. Ah ! Meu Irmaõ ,
que estes mais cauteloso-
s , e de maior vigi-
lancia , são os que mais
depressa são enganados.

Luc. Eu nisso cuidarei com
toda a cautela ; além de
que , quero comprar es-
tas casas em que vivo ,
para lhe fazer varias aco-
modações á minha von-
tade. Far-lhe-hei fechar
todas as janellas (que
vão dar na praça) de pe-
dra , e cal , e só unica-
men-

mente deixar as que olhaõ ao jardim: cujos muros ainda farei levantar mais: para o que já mandei pedir ao Senhor Otam, que me fizesse a graça de chegar cá, para ver se mas vende.

Quind. Comprallas! não me persuado a tal, porque sois mesquinho, e vos custa muito o largar o dinheiro, e Otam se as vender seraõ bem reputadas.

Luc. Obrigado pelo elogio: não obstante, eu a todo o custo lhas quero comprar; e a maior causa he, por me dezembarrasar d'elle, porque nos faz muitas visitas, debaixo de pretextos frivolos: porém eu não deixo de lhe penetrar a verdadeira idea, e he observar se póde encontrar occasião favoravel de fallar a Lucia; porque nelle encontro encubertas pertencções, e

disfarçados pensamentos. Faz em a praça continuas festas, e serenatas, e Lucia gosta muito de as ver, e ouvir; e eu quero por huma vez livrar-me desta inquietação, e cuidado.

Quind. Temo, Irmaõ, que principieis já tarde; e não me parece bom meio de agradar a Lucia, o querella privar dessa pequena recreação; pois quereis ter a pobre menina como em serrallo de Turco. Isso he hum desesperado meio de querellas obrigar a fazerem o que não fariam se tivessem a sua liberdade.

Luc. Eu lhe concederei outros muitos divertimentos, e que lhe sejaõ de maior utilidade. O partido está tomado, e quando o concluirei.

Quind. Vós atermas contra o meu voto, em quereis concluir este casamento.

mento : pois eu vos asseguro, a pezar de todas vossas cautelas, que bem depressa vos arrependais dessa loucura.

Luc. Nada temo ; neste negocio metterei toda minha industria, e cuidado.

Quind. Adverti, que os amantes são industriosos, e finos como diamantes, e vos poderaõ armar qualquer rede em que fiqueis frustrado nas vossas ideas.

Luc. Eu zombo de todas essas quimericas fantasias, e as reputo em nada.

Quind. Tenho notavel sentimento da desgraça, que vos vai acontecer.

Luc. Fico-vos muito obrigado pelo zelo, mas não vos afflija isso, que estou muito bem seguro na virtude, e bondade de Lucia, que me ama, e ficará mai contente da eleição que eu

della faço para minha esposa.

Quind. Não julgo eu tal ; porque a imprudencia dos ciolos os faz aborreciveis a todo o Mundo, e principalmente a huma Donzella bem criada : e me parece que fereis a irrização, e mofa de toda Florença.

Luc. Como sois nescio, os homens prudentes fazem pouco caso dessas loucas ideas : porém vós já de antemão rides á conta disso.

Quind. Confesso-vos, que a mim mesmo faço violencia para me abster de não rir ; porque posto que sou vosso Irmão, creio que eu mesmo ajudarei de boa vontade a pregar-vos a logração, já que tão preocupado estais dessa vã fantasia.

Luc. Para que vos capaciteis de que vos enganais nessa falsa opinião, eu

cu vou já daqui participar a Lucia a mercê que lhe faço em a'eleger para minha amada conforto, e deixar frustradas todas essas vans conjecturas. *Vai-se.*

Quind. Tenho na verdade compaixão da tolice que a meu Irmao se lhe meteo na cabeça. Eu sei muito bem, que Lucia tal não quer, e se ella nisso consentisse, seria toda sua vida infeliz; porque meu Irmao além de ser avarento, he cioso em demazia, e opprimiria a pobre menina como a mais vil escrava: e seu defunto Pai, meu amigo, estando na ultima me instou, que cuidasse na felicidade de sua querida filha, e única, que neste Mundo deixava. Eu como fiel amigo estou obrigado a vigiar sobre seu bom estabelecimento. Sim? Pois não á obra, que algum es- tra-

tagema inventaremos para lhe evitar a desgracia com que meu Irmao quer arruinar. *Vai*

S C E N A II.

Sabe Celio, e a Donna

Domn. **S** I-á, ó menin
Cel. **S** Que manda
minha joia.

Domn. Dir-me-has onde
fiste o Senhor Lucas
Trefaldin Pimponio?

Cel. Sim direi, que he
que v. m. lhe quer?

Domn. Pareces-me de-
ziado curioso em
querer saber o que
pertendo; mas sem-
to direi, e vem a
que da Cidade de Bo-
nha me envia hum
grande amigo, para
assistir a huma Don-
com quem pertendo
zar, que nesse gen-
sou a unica, e não
ráo achar outra que
gie com mais celo.

curidade: para o que lhe trago huma carta.

Com que v. m. he das sapientissimas, e vigilantissimas Domnas governantes, terceiras, e interceiras?

Domn. Como eu Domna fe-
nao encontrará; e tu de
min fazes pessima opi-
niao; pois sou o mesmo
de interesse.

Cel. Por erro será verdade,
que v. m. me affirma;
porque ordinariamente
as regras são a ruina das ca-
sas; pelos seus ambicio-
sos interesses; posto que
nao ha regra sem exce-
ção, concedo, que v.
seja das incorruptas,
das chulas das pessoas, que
se confiam. Vamos, que
eu lhe ensino a casa do
Senhor Luciano.

Vamos. *El.* *Vão-se.*

Domn. *Amor.* *Amor.*
Amor. *Amor.* *Amor.*
Amor. *Amor.* *Amor.*
Amor. *Amor.* *Amor.*

S C E N A III.

Sabe Otam, e Celio.

Cel. **A** Lviçaras, fe-
nhor, vos pe-
ço, que as mereço.

Ot. De que as pedes.

Cel. He o caso: Vós ten-
des gasto bastante di-
nheiro; tempo, e pa-
ciencia, e sem podereis
adiantar hum passo, a
respeito de podereis fal-
lar a Lucia bella, que
dariais de recompensa,
a quem vos facilitasse o
poder alcançar o que
tanto trabalho, e fadi-
ga, (inutilmente) vos
tem custado?

Ot. Como assim, meu Ce-
lio, me das esse bom
annuncio! Affirmo-te,
que se podesse comple-
tar os meus desejos sem
possuir a bella Lucia,
que seria pouco o que
passo para despendar
em esse equivo de humitaõ
a odestadadum. 571275

B.

Cel.

Cel. Não são pois, senhor, necessários tantos excessos, e despezas. Agora encontro huma Domna Governante; eu curioso a examino, e sei della, que vem mandada por hum amigo de Bolonha, a Luciano, para lhe assistir a Lucia bella, como guarda: eu fingi-lhe que vossa casa era a de Luciano, lá a tendes, ide assentar-lhe huma bataria de dobrões, que estas logo se rendem ao primeiro assalto, e affazei-a ao vosso partido, para vos servir em casa de Luciano. Não he este conselho de vosso gosto, senhor?

Ot. Não só he de meu agrado, mas muito estimado, e te agradeço o bom zello, por hora recebe esta bolsa de moedas.

Cl. Não he preciso agradecer, mas he de tanto aperta vossa, e não a

com prompta vontade
Vai-se.

Ot. Vou depressa fallar a ella. *Vai*

S C E N A IV.

Sabe Quindenio, e diz

E Stimára encontrar Otam, para me com elle, e observar como poderemos tirar o pobre Lucia das garras do avaro moço. Irmão Sei que elle faz grandes excessos por lhe dar; he nosso parente e amigo, rico, e magnifico, elle convence grandemente a Lucia e não o pateta de Luciano. Mas ex que che Otam.

Sabe Otam.

Quind. Seiais, senhor muito bem vindo, tu Irmão Luciano esta a ponto de vos ver, e

ter negocio importante, que vos declarar.

Or. Apôsto eu, que elle está agora com Lucia, não he verdade?

Quind. Que, Senhor Oram? O primeiro pensamento, que á fantazia vos chega, he Lucia bella? Isto me obriga a capacitar-me, que alguma coisa tem de mysterio.

Or. O que pôde significar, senão que se sabe muito bem o quanto Luciano a adora.

Quind. Não quererá antes dizer, que ella he formosa, docil, affavel, amavel, e digna de toda a veneração, e que se inveja a sorte daquelle, que tem a felicidade de a ver, e ouvir a todo o instante? Vós me respondeis differentemente do que pensais, por vossa pouca attenção ao meu discurso. Vós observais os cantos da canção, para ver se descubris a Lucia?

Or. He, amigo, que estou hum pouco pensativo, e applicado a varios negocios.

Quind. Porque não dizeis amoroso?

Or. Vós, Senhor Quindemio, expondes huns projectos mui alheios do meu caracter; posto que muito venero a Senhora Lucia, inda que não tive a dita de lhe fallar; mas não fallemos mais nisso.

Quind. Deixareis vós, amigo, nas mãos de hum avaro, e que por nenhum modo lhe convém, a mais formosa Donzella de Florença! Não, não, isto he indigno! Vós vos admirais, que eu assim vos falle! Eu bem reconheço, que sou irmão de Luciano, por essa mesma causa com vosco me quero unir, para lhe tirarmos essa douce da cabeça. Crede-me, que o que vos afir-

mo he a mesma verdade. Infeliz menina, se Luciano a recebia! Pois eu ao mesmo tempo ponderaria dous desgraçados, Lucia em escravidão fúnebra, e Luciano em turbação eterna. Isto vos não causa compaixão? Pois a mim muito me entenece. Eia pois, senhor Otam, livrai meu Irmao deste eminente perigo, e assegurai a felicidade de Lucia por hum bom casamento. Essas serenatas, e festas, em que tanto despendeis sem fructo, gaste-se por huma vez em alguma ideia em que lha tiremos do poder; pois faremos huma fallada, que faça correr á fama dos antigos amantes, que ha muito delles se não fallava.

Ot. Em té qui duvidava de vossa amizade, mas já conheço o vosso sincero animo, e caracter

de bom parente, e affectuoso. Em vós reconheço, que o bom amigo he outro eu, por causa da causa corre o evitar o damnos, e procurar o alivios do amigo. Sem mezes haverá que a Lucia á janella vi. Nella observei, que as rosas e jasmims, em comparação de seu lindo rosto nascião nelle com mais donaire, vida, e viveza: seus dourados e bellos andavao soltos de largos listões; e a vista me ferio o intimo do coração. Estava vossa Irmao Luciano em sua companhia, o qual eu suspeitasse de sua vista que em mim empregava, ou da impressão que ella em mim fez, me privou em hum instante daquelle bello objecto. Minha alegria se perturbou; parecendo-me que lo breve, sonho, somno pelo ligeiro, e instantaneo

pelo fugitivo. Ausentei-me, mas que importava, se levava nos olhos os golpes, e no coração o veneno de sua vista; mas como póde tratar da Medicina quem tem os remedios por aggravos? Ausente aquelle bello attractivo de meu peito, nada fiz mais que cuidar no modo como teria a dita de a tornar a ver. Todos meus desvellos, ferenças, e obsequios a isso se encaminhavaõ. Com effeito algumas vezes tive a felicidade de a tornar a contemplar. Mas sempre eclipsada pela salvatica sombra de Luciano, que della os olhos não apartava; e se alguma vez elle deixava de a observar, eu julguei que elle de mim os olhos não afastava; e ponderei que seus olhos erã mudos Embaixadores de seu coração. Permitta amor,

que eu me não engane. Pondero que ella estará convencida, que eu a venero, amo, e idolatro. Os demaziados zelos de Luciano tem posto obstaculo ao explicar-lhe meu terno amor. Porém com felicidade se nos offerece agora uma boa occasião para o nosso intento, e he que o meu criado Celio, me levou hum mulher chegada agora de Bolonha, destinada para casa de vosso Irmão Luciano, e esta a venci, para que me haja de servir em casa de Luciano, para Lucia bella, e isto mediando hum bom premio, e hum brilhante anel; ella ainda está em minha casa.

Quind. Quanto folgo, amigo com a boa nova, que me dais: eu a vou buscar, para a conduzir a casa de meu Irmão, e tomo a minha conta o bom exito

to do nosso projecto.
Vão-se.

www.libtool.com.cn

SCENA V.

Sabe Luciano, e Otam.

Luc. **Q**ue gostoso estou amigo de vos ver, eu tinha mandado pedir-vos, que me fizeis a graça de chegar a esta casa, que tinha hum negocio, que concluir com vosco, e he que me façais huma venda, ou mercê.

Ot. Estimarei ter cousa em que vos possa dar gosto, que he pois?

Luc. Vós muito bem o podeis fazer se quizerdes, e na vossa magnanima generosidade, he que eu firmo a minha pertençaõ.

Ot. Dizei o que de mim pertendeis, que prompto estou para execução de vossos preceitos.

Luc. Quizera comprar-vos estas casas em que affito; porque tenho precisaõ de fazer varias acomodações, e estas não feraõ de vosso agrado, e vos darei hum racionavel preço. Quanto pois pedis por ellas?

Ot. Encontro, amigo, alguma difficuldade em vos conceder, o que me requireis; porque estas casas são bens patrimoniaes; e se as largo, em pouco fico sem casas, e sem dinheiro; pelo que tenho huma grande repugnancia em as largar de minha mão. Porem por hum amigo, que fenaõ fará! Tendes grande empenho nellas?

Luc. Na verdade vos confesso, que não póde ser maior.

Ot. Paciencia, sacrificarei as minhas repugnancias ao vosso gosto; para o que me contareis vinte e cinco mil cruzados por ellas, que

mas menos disso as não
go.

Oh ! Vós zombais,
he um excessivo
go. De vós-hei quin-
mil cruzados, que
go sufficiente.

Comme he que vós
pareceis galantear.
seria dar-vos as ca-
, a igual preço, e
reis publicardes, que
avieis comprado. Eu
las cedo sem paga.
Não, não, nos quin-
ta bem, e pelo res-
vos ficarei muito
igado.

Attendei, agora me
re hum bello modo
shaverdes, sem que
ouste nada de vossa
la, e he hum extra-
maia, que me pas-
sa imaginação.

Luc. coufa he essa, ve-
os?

Não, não, já não que-
pois que zombareis
pinha idea! Mas pa-
beretse o dinheiro,

senaõ para hum homem
fatisfazer os seus appe-
tites.

Luc. Explicai-vos, que es-
tõu ancioso de saber, que
fantazia he essa tão ex-
traordinaria.

Ot. Dizem terdes educa-
do hum prodigio de
perfeições, o qual he a
bella Lucia....

Luc. Que tem pois o ajus-
te de vossas casas com
essa Lucia?

Ot. Que tem? As casas
são vossas, se.... Eu
me rio da minha fanta-
zia, se....

Luc. Se que? Declarai-
vos.

Ot. Eu me declaro, acon-
teça o que quer que for.
(*d parte.*) Se me conce-
deis hum pequeno quar-
to de hora de entrete-
nimento com Lucia bel-
la. Determinai-vos, que
senaõ trata menos, que
de vinte sinco mil cru-
zados, e só por este pre-
ço as largarei.

Luc.

Luc. Eu não julgava de vossa urbanidade, e politica, que se houvesse de propôr tão louca fantazia, fóra de todos os termos da razão, e da honra dos homens de bem. Ponderaveis, de que eu devia sacrificar ao vosso capricho a honestidade de Lucia, e a minha honra? Vós não me conheceis bem, sou homem honrado, e semelhante cousa não se propõem entre gente nobre. E assim acabemos, que entre nós não ha nada. (*Finge que se vai.*)

Ot. Vinde cá, logo vos enfadais, eu tenho humas condições, que vos propôr, que julgo vos aquietaráo bem depressa.

Luc. Quaes são ellas?

Ot. Vós me reputais grosseiro, e desattento, no que mostrais ter pouca experiencia de minha

condição; porque tivereis de meus br não mostraveis esses mos em humireis minha parte indecent para com o respeito deo de Lucia. fácil avaliais a minha eleição, porque julgo tão arrojado o meu curso, tão aviana a minha vontade, e tão meu pondonor, que houvesse de falta cortezia, e benevolencia, que lhe he devida. Sou contente, que sentes estejais, e que das nossas acções serveis.

Luc. Agora isso he o differente tom do que soava nos ouvidos. O mos, que ideavessas

Ot. Foi huma extraneidade idea, que se me meteo na cabeça, que me vem a curar. E he que por vosso assento de que observeis todos

Amor Astucioso, ou o Magnifico.

17

ações, basta que
ouçais o que prati-
nos. Porque quero por
extraordinario, e ex-
tremado, fazer
o cortejo ás Damas,
me parece, ser sem
exemplo; e quero que
a fama do bom con-
to, que eu dellas fa-
ço, pois compro hum
to de hora de con-
versação com huma bel-
la, por hum tão excel-
ente.

Estanto, e admira-
me causa tão peri-
cia maxima, pela ra-
za de vossa fantazia.
já que assim o
he preciso, que
e pode ser que
a natureza vos corrija
a razão. Passai-me
tanto, que me
as ordens eu man-
to. Logo Lucia, o
fubre a meza,
e o vello quar-
to as condições,
asas bem, e de

mais vos supplico lhe
nao digais coufa, que
huma prudente Donzel-
la naõ deva ouvir.

Ot. Eu vo-lo prometto á
fé de homem de bem.

Vão-se.

S C E N A VI.

Sabe Luciano, e diz.

NAõ se considera bas-
taque igual, como
he Otam, que por hum
quarto de hora de con-
versação com Lucia,
quer sacrificar humas
casas, que valem bem
os vinte sinco mil cru-
zados. Mal pondera el-
le a peça, que eu lhe
prego, porque ao mes-
mo tempo, que lhe fa-
ço ver a Lucia, lhe pro-
hibo a ella, que nem
humra só palavra lhe
responda. Pobres man-
cellos como sois loucos,
e saltos de quizo!
Seja-lhe para bem, se-

C

nhor

nhor Luciano*, já tem
 mais humas casas sem na-
 da lhe custarem, e está da
 grande opressão, e em-
 baraço em que se via
 livre.

Sabe Luciana.

Luc. Sabeis, menina, os
 meus intentos?

Lucia. Quaes são elles, se-
 nhor?

Luc. Estou resolutto ele-
 ger-vos minha esposa;
 a sumição, e respeito,
 que toda a occasião tendes
 mostrado, para tudo
 o que he minha vanta-
 de, me anima a crer que
 não recusareis esta mi-
 nha ultima, de me unir
 a vós em doce hymen.

Lucia. Pois se elle he o
 meu decbro, e obriga-
 ção, não tendes senão
 ordenareis o que for de
 vosso agrado. Quanto
 reaborreço vello in-
 fenista! pois se a minhas
 esperanças não são fali-

veis, esta Lucia
 ti não será. Pois po-
 ro, segundo as
 rencias, que Otam
 ama, e eu buscarei
 do como lhe signifi-
 que o venero: o
 proteja os meus in-
 tentos.

Luc. Sempre de vossa
 dencia, e virtude
 o conceito, que de
 ma prudente, e
 Donzella, se deve
 ter. Eu na verdade
 podia tirar melho-
 to da fadiga, e en-
 lho, que vossa
 ção me dep, do que
 vós tão docil, e
 ás minhas disposi-
 Farei todo o possivel
 ra que este amor seja
 e feliz. Não posso
 me agitar, por co-
 razões, que vós
 tentais. O Otam
 quanto de vossa
 ter, e a vossa
 estado, que não
 que vos quer.

Queira amor, que
nha modo como lhe
se o quanto o ve-
e amo! a parte.
Porto, que hei de
paritodos vossas ac-
tende os olhos
sitos em mim,
he responder a mi-
palavra.

Que estranha cou-
pous não lhe he de
ser nenhuma pa-
vra. Deveis obede-
promptamente,
as ordeno.

Alto, senhor, he
a causa fóra de to-
dos os despruden-
cias. Não lhe
como se pa-
que não de mim!
que não he uma ra-
de se, e in-
cidade ci-

que não he uma ra-
de se, e in-
cidade ci-
que não he uma ra-
de se, e in-
cidade ci-

tar. Deveis advertir, que
daqui por diante nada
em o Mundo vos deve
maior cuidado do que
os meus interesses.

Lucia. Tudo assim he,
mas julgo mui grande
erro, e incivilidade, hu-
ma Donzella criada na
policia, que trate com
indecencia a hum homem
de bem; porém se o meu
destino assim o pede, e
he decente ao meu de-
côro, prompta estou.)

Luc. Ponhamos isto em
ordem (põem duas ca-
deiras a hum lado, hu-
ma para Otam, e outra
para Lucia, e ao outro
lado põem hum para
si, e diz) cuidado, me-
mo, em observar o que
vos propuz.

Sabe Otam com hum pa-
pel na mão, e diz.

Tomai, senhor Luciano,
(dando-lho) e vede se
esta conforme o posto
C. ajus.

ajuste ; nelle vos cedo
as minhas casas , com as
condições estipuladas.

Lúcia (Lendo , diz) , muito
bom , muito bom , não
póde estar melhor. Aqui
está também Lucia , co-
mo com vósco ajustei ,
prompta para vos ouvir.
Vede que hora he nes-
te relógio : sete e hum
quarto ; aqui está sobre
esta meza , nada per-
cais do vosso quarto.

Or. Affastai hum pouco
mais o vosso assento , co-
mo ajustámos , aliás fal-
tais as condições.

Lúcia Affastando hum pou-
co a cadeira diz : Oh !
Eu não quero faltar ás
condições estipuladas !

Or. Assentando-se junto a
Lucia , diz : Os momen-
tos , adoravel Lucia ,
me são preciosos ; per-
suado-me que estareis
convencida , que vos
adoro , e idolatro , e que
todas minhas festas , e
divertimentos , não se

encaminhavaõ ma-
que a dar-vos a
cer o que vos
só me resta saber
meus amorosos
attendidos. Fallai
doce eneanito ,
e dizer ao menos
palavra , que aind
rive a dita de vos
Mas se este amo
oínde , eu me
neste mesmo
porém se algum
e bondade lhe fene
plicado , nada
cerá impossível
merecer huma ta
dita.

Lúcia Não me finto
zer de observar
to silencio
cia se porta.

Or. Vós , menina ,
me respondeis ! Se
se muda de sur-
pouca attenção
digo ! Que des-
jariolo he neste
Ah ! Que vós
capaz de tem

baixos, e viz! Sem duvida que aquella cara de não vos obriga a esse rigoroso silencio; e até me inveja a dita de vos ouvir fallar! Senhor Luciano?

Luc. Não vos incomodeis, Senhor, se a fortuna vos não he propicia, porque em minutos não pararei.

Or. Caso meu bem, elle vos defende que me falteis? Na verdade me persuado, que essa obediencia he violenta, e não voluntaria. Estimais mais hum tyranno, que não procura senão ao custo de vos possuir, e se embaraça de vossas utilidades, e agrade a hum sujeito que desejaria ter mil vidas, para todas as empregar, e sacrificar em vossa obediencia.

Luc. Estes humilmente satisfeito do excellentemodo com que Lucia o

trata, e não sei como não salto de prazer.

d parte.

Or. Não, não, vós não amais a Luciano, senão violenta, e obrigada a obedecer-lhe: Na vossa mão pois está o fazer-lhe as vossas, e quimericas tentativas inuteis.

Luc. Se levanta, e vai ver o relógio acima da meza, e diz: Já não vai isto máo, pois temos já quatro minutos sobre as casas.

d parte.

Or. Eu, senhora, responderei por vós, e se quizerdes ter a bondade de mostrar por qualquer signal, que do que exponho, estais satisfeita, e consentis em admittir o meu affecto, eu fico contente; caso que vos offenda as minhas affluas importunações (posto que meu coração amante as não póde vencer) eu me ausento, e abandono huma empre-

za

za , que tanta fadiga ,
e cuidado me tem preoc-
cupado a alma . que
exponho me podeis mui-
to bem significar de sim ,
ou de não , quando Lu-
ciano se levanta : e vai
ver os minutos , que tem
sobre as casas , que lhe
cedo , só pelo gosto de
vos entreter este quarto
de hora , que a ambição
de as possuir lhe faz ca-
da minuto hum seculo .
Eu principio . » Sim , se-
» nhor Otam ! Sois vós ,
» senhora , a que me
» respondeis ? Eu quero
» vosso amor , e muito
» me agrada o vosso bel-
» lo modo de obrar ;
» mas eu dependo em
» tudo de Luciano , e a
» elle está commetida a
» authoridade de dispôr
» do meu estado , e eu
» me não atreveria a li-
» sonjear-me de huma
» inclinação , que po-
» ria ser infructuosa , e
» infeliz . Que não po-

» deria ser feliz , dizeis ?
» Julgais , Senhora , im-
» possívelo atrancar-vos
» das garras deste cruel
» avaro ? Consenti ,
» approvai a minha pro-
» posição , que eu vos
» affirmo a fé de homem
» de bem , que vos po-
» rei bem depressa dar
» liberdade , e vos não
» peze haver admettido
» ao vosso affecto o ma-
» fiel , e amoroso dos
» homens ; que despo-
» ra possuir muitas ri-
» quezas , para todas as
» despendar em obse-
» quios de vossa agra-
» vel pessoa . Não , se-
» nhor , eu não farei con-
» ta tal , e se eu fizesse ,
» como todas as causas
» deste Mundo são ali-
» viveis , a que estado re-
» caria eu reduzi-
» do ! Que vós , minha
» querida pessoa , lo-
» gae a mim , que me re-
» pondais , e que cada
» vez mais me inclina-
» mais .

mas no vosso amor, *veitando-se Lucia*, diz:

reconheço, ainda
em silencio, que vós
reproferis essas mes-
mas palavras que eu
expuz. »

Tende bom animo,
sufficiente para ago-
ntar as esperan-
ças bruto salvagem
e frouxas apparencias,
quanto eu não dis-
tingo o tirar-vos de seu
lar! Senhor, Lucia-

Que os vossos pre-
stados desejos não
correspondem ao
meu interesse?

Eu tendes posto
o meu
perdido animo,
e os minutos ainda
são demaziados.

Com a prudencia, e
a energia, semho-
ra, de que
somos, ou não
somos, *veitando-se Lucia*
per o elogio,
e a loure appro-

Tende, fenhor Otam,
persuadido, que tudo o
que tive a dita de vos
ouvir, nada me esca-
pou, eu estou ha muito
tempo muito bem capa-
citada, que vós me ama-
veis, e desejo com exces-
so mostrar-vos o quan-
to estou disse gostosa;
mas como o meu tyran-
no Tutor me deffendeo
o fallar-vos, foi preciso,
para melhor lhe fazer a
apparencia, e engano,
ter sempre os olhos fi-
tos nelle. Eu na verda-
de o aborreço tanto, de-
pois que se declarou que
me queria para esposa,
que se possivel fosse,
desde hoje o abandonaria.

Os. Adverti, senhora, que
está para chegar a esta
casa humo Domna go-
vernante, que Luciano
mandou vir de Bolonha
para vigiar sobre vós;
e eu a instrui no que
de-

*me a re-
ta-
beu*

deve obrar e servir-nos nas nossas amorosas dependencias; o Irmão de Luciano também está de nosso partido. Vou já trabalhar nesta empreza. *vai-se.*

Luc. Porque vos apressais, senhor, tanto? Bons cinco minutos vos faltao, ainda para cumprir o nosso ajuste.

Ot. Que me importa que me faltem vinte, eu faço mercê do resto a quem o quizer. Que devo estar a perder o tempo junto de huma estatua, de quem senão póde arrancar huma palavra!

Luc. Verdade he, eu o confesso, que ella he mui silenciosa, e modesta; mas em recompensa vós lhe diríeis lindas galantarias.

Ot. Sempre vos fico muito obrigado pela grande benevolencia de vossa fra-
zão; e hei pado sempre muito obrigado de vossa, e de vossa

nhoras, e a tão caro preço, semelhantes ticas.

Luc. Póde ser que em occasião tenhais um successo.

Ot. Que successo, ou tuna! Tomai posse caias que vos pe- cem; mas adverti-vos que nellas guardo thesouro, que não trairno nosso ajuste. *vai-se.*

Luc. O pobre simpl vos julga, menin- talmente balbucien- e mentecata. Esta verdade alegra-vos de lo modo com que portastes, e fazeis o papel de simpl da; de que bem se do, e recompensa modo possivel a virtuosa model.

Lucia. Eu, senho- quanto ao me- juizo havia p- o quanto esp- que outra co-

deleio neste Mundo que
espera de muito melhor
vós rades.

Lucia a Aria que

A. R. I. O. b
Oh meu peito sempre amante
Nesta empreza toma alento
Diminue o teu tormento
Pois te deves alentar
Se a agora entre receios
Sempre andavas suspirando
Bem podes ir atentando
Nessa gloria de esperar vaõ-se.

Fim do primeiro Acto.

ACTO II.

SCENA I.

Sabe Lucia e diz.

Este pequeno
intervallo de tempo ao
meu velho tutor, pa-
ra me dar em liberdade;
mas a minha mãe não
pode mais esperar. Ah!

Mal consideras, menina, o
quanto me felicito, pela
logração, que a Otam va-
mos pregar. Observa,
quanto são rubros os man-
cheos, quasi todos. Nada
hesita, e a primeira idea
que lhe vem á fantasia,
é a de tudo sacrificar ao
momento presente, e iri-

algun, para enforçarmos
as esperanças do nosso ty-
lanno tutor, em quanto
Otam negoceia o inoffo
de sua filha. Quis o Gab,
que seja com felicidade.

Sabe Luciano, e diz.

Mal consideras, menina, o
quanto me felicito, pela
logração, que a Otam va-
mos pregar. Observa,
quanto são rubros os man-
cheos, quasi todos. Nada
hesita, e a primeira idea
que lhe vem á fantasia,
é a de tudo sacrificar ao
momento presente, e iri-

D da-

da-se o resto, e nada de reflexão para o futuro. Ponderai o como muitos se tem inteiramente arruinado; e o peor he, que a esta dissipação de bens, chamao magnificencia, e bizarrria. O que daqui resulta he, que quando hum nobre Donzella, julga achar hum bom estabelecimento, encontra hum marido arruinado, aquelle mesmo que parecia magnifico, e generoso.

Lucia. Donde concluo, Senhor, que hum desses de nenhuma sorte convém a huma Donzella sabia, prudente, e honesta.

Luc. Totalmente não! Elles quasi todos são de más qualidades. A sua dissipação de bens não he tudo, sua inconstancia he peior. Apenas são ellos os maridos de suas mulheres, tres mezes, e algumas semanas de loggia. Aos seus celerados artojos, se fugue hum diatre, desprezo, de suas cobras. E por isso he

gaõ-se mui amaveis, e não fazem só a felicidade de de hum conforto: com rem de conquista em conquista, e se não ponderam dignos de merito, sem proporção de sua perdia. Em fim são dignos de compaixão. Deveis advertir, que se os dispendios (ainda que limitados) são continuos, mostraõ bem depressa o fundo aos maiores cabedades; á mancha dos caudalosos rios, com repetido dispendio de suas cristalinas agoas, e as chuvas tardas por falta do tempo, vem a desabrir o todo colorido de muitas meias; e que estes parecia prudentes.

Lucia. Não, Senhor, que do effeito não se pode concluir a causa, qual he a causa?

Luc. Confesso, que não posso por certo responder a vossa pergunta. Mas, he chegado o dia do casamento de Antonio de Aguiar.

Lucia. Que? Que he o que heis a dizer?

hum homem já maduro, he o verdadeiro interesse de hum virtuosa Donzella!

Aborreceis! Mais do que se considera, tendes a razão, no que proferis: Vós sois mui feliz, pela escolha, que de vossa pessoa faço, e livrando-vos de sair em igual pretensão. Não vos convide a denão hum homem do meu caracter, cuja mãe nunca correspondesse a vossa affecto com hum firme e solido amor. O Ceo que tudo governa com sua providencia, vo-lo concedo. Vós achastes o que eu vos procurei, como vossa sorte, e virtudes se favorecedores.

Nunca o Ceo me deu o confugas! Eu sou a mais infeliz pessoa do Mundo, se eu não lançava o meu amor a vós. (A parte.) Que me dá a vós a converter a Otam, com a vossa, e eu muito vos estimo.

Luc. Eu me persuado, que elle vos enjoou bastante-mente com as suas importunas praticas.

Lucia. Deveis, senhor, saber que faço hum nota-vel differença de vossa pessoa á de Otam, o que vós bem depressa observareis pelo meu proceder. *vão-se.*

SCENA II.

Sabe Quindenio, e a Domna.

Quind. **E** Sta, senhora, he a casa de meu Irmão Luciano. Deveis fazer toda a possível diligencia, para nella nos servireis, para com Lucia, a mim, porque desejo esta menina, filha de hum amigo meu, bem empregada; e a Otam, para lhe responderes á liberal maõ com que vós premiou.

Domn. Deixai a empreza por minha conta, que tudo se ha de dirigir aos bõs fins promeditados, e espero corresponder á confiança, que de mim se faz.

D n

Quind.

Quind. Meu Irmão chega; cuidado no que vos tenho advertido; fazer-lhe caracter de mulher de bem, para assim melhor o lograr-mos.

Sabe Luciano, e diz.

Quind. Aqui vos trago, meu Irmão, a Donna governante, que o nosso amigo Alberto de Bolonha, vos envia, e me diz em hum ma carta, que ella he hum thesouro, e que inteiramente podeis descansar sobre sua descripção, e vigilancia com que assiste, e guarda humma mulher moça, não se encontrará outra igual.

Luc. Ella com effeito me parece ter modo, e presença de mulher honrada, e virtuosa. Que! Vós corais.

Damn. Isto, senhor, he hum grande modo de ponderar hums loucores, que não mereço, e nullo outro mais honjas, que a elle. Aquella humma carta de vosso amigo Al-

berto de Bolonha, vereis o que vos expõe, e acreditai mais as suas pressões, do que a minha fizionomia.

Luc. Lê a carta Amigo, no Trefaldim Pimpão, essa pessoa que vos em- he no genero que me- distes, singular: e ella aqui feito a segurança de muitos maridos, e rra vigilancia, e de- conselhos: elimare- to, que ella faça ca- ra vossa. Deveis ad- que poucas são fiéis, que successos ha que não justificão muitos. ella he excepção. gra, e a de- amantes. Ella aqui tres, ou quatro lheres, que pon- gins mezo. merrão o tempo. ma suspiro de sua de. Algum dia, as fempõe de iperação que effe- for humtose. soy edura

he mais util o perder
essa, do que ter en-
do, &c.

Eu reconheço seu es-
tudo, que sempre
se entrefaciar al-
galantaria: receio,
razão no que diz;
era certo, que vós
morrer essas mu-
lheres.

fazer morrer me-
que se me confia-
que sou a mesma
e doçura! Eu
prego, e extinto a
Eu que aizes mil
arderia, do que al-
meu decoro, e obri-
essas galantarias

Albeto não
peçadas, e nos
tanto muito. O
na graça, que
(gracia) me con-
tanto, sim vós o
vós, como
quanto temo, vos
quanto me
quanto me ma-
quanto da de-
quanto o que receio

grancia houvesse, se po-
nha a vosso gosto em hum
momento. Eu não me lou-
vo; mas he preciso dar
graças ao Ceo de seus
dons.

Luc. Oh que bellas maximas!
Estou, Quintilio, summa-
mente obrigado ao nosso
amigo pela boa pessoa,
que nos enviou. E em que
melhores mãos poderia eu
por o que mais amo? Aqui
chega a minha futura es-
posa.

Sabe Luciano.

Luc. Aqui tendes esta me-
nina, eu a entrego ás vos-
sas prudentes direcções.
Que vós padece, ella?

Domn. Que me parece?
Quanto ao seu modo, e
bella presença, me julgo
inutil junto á sua respec-
vel pessoa, e que meus
conselhos estão já grava-
dos no fundo de seu cora-
ção, e que ella a si mel-
ma tem já dito, o que eu
lhe poderia advertir.

Em. Vós della fazeis bom
con-

conceito, ella faz-se digna disso.

Lucia. Eu sei muito bem o que a hum esposo se deve, e o que quer ser o meu deve estar seguro, que seu amor fará maior impressão em mim do que quantas governantes, e vigilancias ha.

Luc. Ella Quindenio, cada vez mais me agrada, namora, e encanta, por seu affavel genio.

Quind. Muito folgo; porque à pezar da opiniao em que eu estava a tégora, me sinto insensivelmente interessar nas vossas felicidades.

Luc. Eu, meu Irmao, sabia muito bem, que a minha eleicao era justa, e vós não tinheis razao na repugnancia com que me impugnaveis os meus projectos.

Domn. Deveis, senhor Luciano, advertir, que a vigilancia, e perspicacia dessas Domnas, que avizeladas são as peiores, contra

mim fallo, as grades ferrolhos, e jalousias, são a verdadeira guardamulher; mas sim, o maltratar com os males zelos; porque quando le ha tyrannia, e ciu logo ella procura modo se vingar, e o engana porque os zelos são falsos imaginados, e invaveis para soffrer, mas de arrementeos, que longe ferem, e elle que ao perto machuca, ve-se-lhe conceder divertimentos honestos, porque onde ha mansidão, amor, e verdade, logo tudo se torna verdadeiros. Se se o marido tiver honeste divertimento, a mulher deve participar. Ella menina ha, disse, della se faça marido, so não a maltratar os importunos zelos, e perspicacia, e avizeladas. Eu falo a cada

que tenha todos os
requisitos possiveis ;
e prometo que nun-
ta razao de se quei-
de mim.

Oh! Que docura ,
huma mulher pru-
te e virtuosa , o nao
tirada por esses que-
res de esquinas , e ga-
de profissao ! Que
ultrao o caracter de
mas interesseiras , por
oportunos cortejos ,
naveis affagos , e de-
os desenganarem
em modos , ainda tem
cia de continuarem
nho.

Cosia na
digna de se en-
nao longe

o por
mostrar
aqui

Com que ca-
hum ho-
que
que
an

da ? Aposto eu que elle
vem espiar occasiao de po-
der fallar á Domna , para
a adquirir ao seu partido ,
para alguma dadiwa. Que-
reis vós experimentar esta
mulher ? Ella tem sim bel-
los discursos , e parece
mulher de bem ; mas podem
ser tudo apparencias , e
nada realidades ; porque o
fundo ás vezes he diffe-
rente do exterior ; e ago-
ra se nos offerece excel-
lente occasiao de lhe co-
nhecermos o caracter : fin-
gi , que entraes na vossa
camara , e da porta ouvire-
mos a pratica , que Otam
tem com ella , que elle sem
dvida a vai logo buscar ;
e a observaremos , se ella
he capaz de se deixar
corromper por dadiwas.
Vos agrada este meu
arbitrio ? *parte para La-
ciano.*

La-
se podia dar em
melhor investiva. Vamos ,
que estou impaciente por
saber o que a Domna te-
mos. *(parte.)* Esperei
aqui

aqui hum pouco, que nós logo voltamos. (*vão-se*)

Diz Quindenio, para a Donna, (*d. parte*). Adverti, diz, que nós vos havemos de observar todas vossas acções da porta de meu Irmão, assim como chegar Otam, deveis usar com elle, o que sabeis.

d. parte.
Domn. Eu o farei de sorte, que o senhor Luciano ingulirã o opio com excelente apparencia, e vejais o bello ensaio da logragão, que se lhe vai embutir.

Sabe Otam, e diz.

Ot. Esta minha bella Lucia, só, senhora minha?

Domn. Fingindo-se enfada da. Que he isto? hum homem migo, e tu aqui? Oh! logo ordem não está ainda nesta casa. Preciso por-lha Deixado vos, Senhor, que procurais aqui? Adverti, que nos observas, para Otam, tu que me quereis dar

grandes recompensas vereis prodigiosas poezias, &c.

Ot. Sois desta casa bella agora?

Domn. Sim, e a que curais nella?

Ot. Pelo que parece foi-valla?

Domn. De que não heis da, que hoje foi berrão dia da minha da, e este mesmo fui persuado, o ultimo da aqui.

Ot. Porque, minha joia, recebeis com tanto co, e modo impolito?

Domn. Porque vós não sois hum destes meus amantes, e não vos dá decoro.

Ot. E já não heis de me dar a minha parte de herança?

Domn. Estais a ver, hum he que se quer dar a minha parte de herança? Ot. E já não heis de me dar a minha parte de herança?

de vos ter junto á mi-
nha Lucia, e me
tce, que a serviteis com.
to, se ella tiver alguma
nesta inclinação, pois
julgo pessoa bem ra-
nável.

que chamais, Se-
inclinações honestas.
Por isso não sabeis,
Lucia está destinada
pelo senhor Luciano;
que para ella não ha,
e deve haver outra cou-
que amar seu futuro Es-
po.

dyria, que pôde affig-
ando o que se lhe offe-
re, porque por essa idea
das tracções o modo me-
do o lograrmos, (d
Alto; mal ella, mi-
ella Domna, ainda
essa de Luciano,
que hum man-
bem rico, magnani-
bem feito, que com
uma lhe conve-
niente, que o seu
amor, (d parte.)

necesso resolvello, a
mesma noite fa-

ça as escrituras, que assim
nos convém. (d parte.)

Domn. Fingindo-se enfadada.

Fallai, senhor, alto, que o
fallar baixo denota más,
e suspeitosas qualidades.

Ot. De vagar, de vagar, minha
perola: dar-vos-hei dois mil
cruzados, e quatro se for
preciso, e julgo, que es-
tes fareaõ melhor impres-
saõ em vosso animo, do
que as minhas expres-
sões.

Domn. Como assim (enfada-
da) dois mil cruzados, qua-
tro! ah! que isto mesmo he
o que eu esperava! agora
descubris verdadeiramente
a mascara! Sabeis mal a pes-
soa com quem fallais a esse
respeito; por que cem mil
cruzados que me desseis vos
serviria do mesmo modo,
que vos sirvo. Eu sei muito
bem, por que causa entrei
nesta casa, e qual o meu
dever, e o que de mim se
espera!

Ot. Na verdade, minha bel-
la Domna, sois bem in-
flexivel, pois nem meus

E ro-

rogos, e interesses são capazes de vos abrandar!

Domn. Não se pode confiar maior (*fingindo-se enfadada*) insolencia, e arrevimento que hum destes petimetres, ou Peraltas de profissão, perturbando, e desacreditando as casas honradas, e abatendo a fama das izentas Dominas! cousa na verdade bém detestavel! ah! que as Nações mais barbaras observaõ entre si o direito das gentes, e entre as cultas se observa cada dia quebrantada a fé, como se fora hum jogo! mas eu ao menos livrarei esta honrada casa, de

igual, e horrendo

Or. Adverti, que todas essas adjectivas são capazes de vos tirar humilde estado de fé, e as minhas fim, porinho espirito, para vos bolear com decoreza

Domn. Enriqueces-te, ah! que mal sabeis o jogo, que á minha desfezeis! Não, não, desfezai-vos, que as minhas quezas, meus thesouros, e minha coroa são as desdas mulheres, que verno, e dirijo pelo caminho das mesmas virtudes, e o repouso dos confião.

Fim do segundo Acto.

A C T O III

S C E N A I.

Sabe Luciano, Quindenio, e Domna.

Luc. **N**A VERDADE, que não tive prazer igual, he necessario confessar, que

vós sois humma singular, e admiravel

Domn. Que, não vos escutaveis

Luc. Sim, com prazer de meus corações

Luc. Pois que temor he esse de que vos assustais?

Domn. Vós ainda não sois o marido da Senhora Lucia, esse Senhor Otam muito bem sabe isso, e elle he homem, que nada se lhe occulta, pois bellamente observastes, o que elle me daria, a não encontrar a minha izenção (não o faço por me louvar) pois encontra-se muito poucas creaturas livres dessa negra cubiça, e se diz, que das divas quebranta penhas. Elle não desprezará a minima occasião de vo-la faccar; parece-me seria conveniente tirar-lhe toda a apparencia desta perseguição; isto he, dar ordem a receber-vos logo. Quando fazeis tenção de o fazer?

Luc. Em oito dias o mais tardar, depois de concluir humas pequenas dependencias, que trago entre mãos.

Domn. Que, Senhor? oito dias de dilacção vós me espantais! Não advertis, que Otam se póde aproveitar

da dilação, e deixar-vos logrado. Elle não terá negocio mais importante, segundo a paixão, que lhe conheci. Crede-me, Senhor, mandai já chamar o Taballião, e esta mesma noite se assigne o ajuste da Escritura, e se conclua, em forma, que voe a fama pela Cidade, e que Otam perca toda sua esperança. Este he o meio de evitar todas suas importunas visitas; porque estes mancebos não amão feno em quanto esperão.

Luc. Parece-me mui ajustado esse conselho. Ide vós mesmo Quindenio a casa do Taballião, e trazei-o convosco, e juntamente que traga a-Escrittura, que tínhamos principiado, assignalla-hemos, e livrar-nos-hemos desta importunação das visitas de Otam.

Quind. Prompto vou a isso. *vai-se.*

Sabe Luciano.

Luc. Sabeis menina, que por certas razões, tenho determinado de apressar

as nossas nupcias, mesmo assignarmos as Escrituras?

Lucia. Pois já tão depressa, se deve fazer? Vós me tinheis promettido me haviéis concedendo dias, para eu me desobrigar sobre a mudança de estado.

Domn. Bem reconheço a menina, que hum Dono bem criada, tem feroz pejo ao passar de estado de liberdade a hum de cativoiro, do qual lo affirmo, que se acontece isso, o Committira, que assignado se, por que sendo o pobre esposa companha nas prosperidades, verdades, por illo, conforto, que partilha a mesma sorte: taes meninos ha, que lo de verdades as fazem participantes, &c. Mas prontamente temos de concluirnos esse negocio, e isto para vos salvar o marido que tanto sejas.

...todas estas razões,
...me parece mui-se-
...e excessiva pressa.

Não julgueis, meni-
...tal; eu mesma acon-
...ao senhor Luciano,
...que fizelle isso: e por vos-
...a mesma virtude se traba-
...e he livrar-vos de hum
...umportuno perseguidor.

Essa razão me fecha a
...prompta estou para
...o que ordenares.

Oh! que agrado, do-
...e honestidade! Es-
...gratuito consentimento
...fazei sempre reconhecer.

Dizei, menina, vós não
...me amais com sincero
...amor?

Quem o duvida, que
...amor he devido a hum
...lo, ao qual dando a
...esta confissão
...eterna.

Ah! que eu vou com
...monio a ser o
...feliz dos homens.

Quendenie, e diz.

Vós meu Irmao, fos-
...servido a ponto. Alli

o Taballiao, e seu Es-
...crente.

Luc. Fazei-os entrar.

*Sabe o Taballiao, e junta-
mente Otam feito seu Es-
crevente, com hum nariz pos-
tigo, para não fer conhecido.*

Luc. Sejaõ muito bem vin-
dos, Senhores.

Tab. Aqui está a vossa Escri-
tura, senhor, examinai se
está a vosso gosto.

Luc. Depois de ler baixo, diz:
está muito boa, não falta
senaõ assignarmos.

*Lucia conhecendo a Otam, diz
a Domna, que estranha fi-
gura!* (*a parte.*)

Domn. Hé o senhor Otam,
que vem assim disfarçado,
para lograrmos o bom ve-
lho. (*a parte.*)

Lucia. Eu tremo, queira o
Ceo, que saiamos bem da
empreza! (*a parte.*)

*Põem o Taballiao outra Es-
critura em lugar da que leo
Luciano sobre humameza, e
cadeiras á roda, e diz:* Assi-
gnai aqui, senhores todos.

Lucia. Nunca papel assignei
com maior gosto. *Assigna.*

Diz a Lucia.

Tab. Ponde aqui o vosso no-
me;

me : vamos , vamos , não
haja temor.

Domn. Fazei , menina de conta , que assignais a vossa fortuna.

Tab. Assignai aqui tambem , meu Escrevente , que he do estylo. Esta he a primeira que assigna. Espero lhe seja de bom annuncio . •

Luc. Vós não assignais , Quindenio ? Não he de vosso agrado este conforcio ?

Quind. Pelo contrario , antes muito o estimo , e assignarei com prazer. *Assigna.* O *Taballião assignando* , diz : não falta mais nada.

Otão tira a mascara , arranca a veste de Escrevente , e fica com seu vestido rijo , e diz : He pois tempo de me descobrir.

Luc. Que he o que vejo ! Este he Otão !

Ot. Sim , Senhor Luciano , eu Sou , o que vos cedi as minhas calas , e o Theatro , que vos disse não las guardava , em esta bella

Lucia. Vós meímo las

acabais de pôr nesta minha assignando como tuella , e ella , e en casados .

Luc. Que ouço , Fazerem-me esta

Lucia. Perdoar , foy he engenhofo , arroubo , foi preciso , e he assim , posto que a minha reputação foi necessario para se feliz todinha vida .

Pois vos respeitava antes , e depois que se viu a loucura , e quereres calar , vos aborreci , e velho , e avaragem se augmentou , tive a fortuna com o senhor que consolava de do Geo poem a Bonha eu só a esse quero , e elle

deiro meu thesouro.

Luc. Ah ! perfida traidora !
inconstante. Quem se fiara
mais de mulheres ! todas
artificiosas , para engana-
rem o pobre do homem ,
como me acaba de aconte-
cer ; e me persuado , que
a birbante da Domna foi a
Embaixatriz destes enre-
dos , que ellas todas são
humas. E como a dissimu-
lada , e ypocrita , me sou-
be introduzir a falsa virtu-
de, e apparente bondade !
Que havia feito tantas cas-
tas Suzanas , e tantos dar-
dos , que a atravesssem ! Eu
vos esconjuro para toda a
minha vida. Qual he , se-
nhor Taballiaõ , a Escriptu-
ra , que eu assignei !

Tab. Eis-aqui a que vós les-
tes , e esta a que assignas-
tes como Tutor , e estes
como Esposos.

Luc. Como assim ? Senhor
Taballiaõ ? quem vos em-
penhou para assim me en-
ganar ?

Tab. O senhor Quindenio
vosso Irmaõ ; e além de

que o senhor Otam he
taõ magnifico , que nada
se lhe recusa.

Luc. Com que vós , Quinde-
nio sois-me traidor ?

Quind. Não , meu Irmaõ ,
antes mostrei o grande af-
fecto , que vos tenho , em
vos livrar de igual perigo ,
em que querieis cahir vo-
luntariamente , e além de
que ficastes com humas ex-
cellentes casas.

Domn. Assim se lograõ os cio-
sos patetas. E que de mari-
dos desejariaõ livrar-se de
suas mulheres a semelhan-
te preço. (*á parte.*)

Entra hum criado , e diz.

Senhor Luciano , hums Es-
trangeiros com varios ins-
trumentos , e presentes
para a Senhora Noiva ,
pedem licença para en-
trar.

*Luciano dando-lhe hum bofe-
taõ , diz :* Toma pelos teus
instrumentos. Que , Se-
nhor Otam , instrumentos
em minha casa ?

Ot. Tende , Senhor Lucia-
no , a bondade de dar li-
cen-

cença, que elles entrem,
 que eu deſejei antes ce-
 der-vos o dote de Lucia,
 que deixarem elles de en-
 trar; porque he hum brin-
 co, que tenho prevenido,
 para a divertir.

Luc. Na verdade confesso, que
 o senhor Taballiaõ tem
 justa causa, no que a res-
 peito do senhor Otam
 profere; porque a huma
 magnificencia como a sua
 nada se recusa: entrem,
 e fação o que ordenares.

*Tocarão os instrumentos, e irão
 entrando hum Mexicano, e sua se-
 mea, com hums pequenos cofres de ou-
 ro. Logo hum Armenio, e ella, com
 cofres iguaes de perolas, e pedraria.
 Hum Chino, e ella: hum Persiano, e
 a dama, com hums açafates de ricas
 telas de ouro, prata, sedas, &c. O que
 tudo porão aos pés de Lucia, que es-
 tará assentada em cadeira de espal-
 dões; e o guia cantará, ou repeti-
 rá estes versos, ou elles todos.*

A R I A.

Aos nossos climas deo o Ceo grandezas;
 E nós trazemos de nossas riquezas.

Tribulo para vos offerecer.
 A que mais nobre emprego and
 chegar?
 E que maior apresso podem ter.
 Que servir as bellezas de as omes
 Fugi lembranças avaras:
 Foge zelo exasperado,
 Que d' amor abandonado,
 Qualques de vós sempre foi.
 Amantes, se da beldade,
 Que vos rende a vontade,
 Quereis ter agrado certo,
 Juntai amor o mais terno,
 Que he grandeza, e liberdade.
 O Amante avaro, e zeloso,
 Seu desejo a perder vem,
 Porque se amor gosto tem
 Só para Amante grandioso.
 Dai Amantes, mandai bem:
 Pois quem dá mal a dar nada ve
 Foge avariza indecente,
 Foge zelo impertinente:
 Porque sempre a amor foi odiado
 O que he avaro, e zeloso.
 Amantes, se da belleza,
 Que vos rende a vontade,
 Quereis agrado, e firmeza:
 Ulai a maior fineza
 Que he grandeza, e liberdade.

Cantará Lucia.

A R I A.

Fugi sentimentos,
 Avaro ciúme,
 Que amor não presume,
 De mais vos quere;
 Que vossa avariza,
 Frenetica sempre,
 Amor por fineza
 Sabe aborrecer.

F I M.

www.libtool.com.cn

H. 131.

6

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

,

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn

www.libtool.com.cn



www.libtool.com.cn

